

Desenvolvimento de aplicações

130,7

A disposição das corporações, de fazer da tecnologia

uma ferramenta de lucratividade e garantir o retorno dos investimentos realizados, coloca os produtores de aplicações diante de um enorme desafio: desenvolver soluções que contemplem, com a máxima aderência, as necessidades de cada usuário. Isso exige nível de capacitação cada vez maior – conceito que implica não apenas domínio da tecnologia, mas dos processos de negócio que vão determinar a escolha da melhor solução. Nesse contexto, 2005 vai passar à história como o ano em que o CMMI (*Capability Maturity Model Integration*), definitivamente, virou o grande sonho de consumo de qualquer empresa de *software* disposta a ganhar projeção internacional. Com um crescimento de 16,7% em relação a 2004, o segmento teve faturamento líquido de US\$ 130,7 milhões no ano passado, conforme a pesquisa do *Anuário Telecom*. Os números mostram ainda que, entre as empresas analisadas pelo Anuário, a maior no segmento, em receita líquida, foi a Accenture, com US\$ 69,2 milhões.

A Stefanini IT Solutions, primeira no Brasil e 30ª no mundo a conquistar o CMMI nível 5, orgulha-se do feito. O certificado, conferido pelo Software Engineering Institute (SEI), por intermédio do escritório canadense da Procesix -- empresa SEI Partner para efeito de concessão da titulação --, garante à empresa padrão de qualidade internacional em engenharia de *software* e abre para o Brasil espaço no seletivo clube dos países altamente capacitados, diz o presidente Marco Stefanini.

“Trata-se de um marco histórico, uma demonstração de que a capacidade empresarial e técnica do nosso país se comparam às dos gigantes mundiais da indústria de *software*”, comemora Stefanini, que aposta no CMMI para manter o ritmo de crescimento da empresa, entre 20 e 30% nos últimos cinco anos. No caso das operações internacionais, nos próximos três anos, a expectativa é crescer entre 50 e 70%. A estrutura física, que inclui o respaldo das 12 fábricas em operação no Brasil e outra em Buenos Aires, já está pronta. Com forte presença no exterior, onde se encontra desde 1996, em 2005, a Stefanini inaugurou mais três unidades – em Nova York, na cidade mexicana de Monterrey e na Itália.

A baiana Unitech, com faturamento de R\$ 80 milhões em 2005 – 30% superior em relação ao exercício anterior – também faz da capacitação a alavanca mais poderosa nessa escalada. Em 2005, tornou-se a primeira nordestina a obter, conferido pela Integrated System Diagnostics Brasil (ISD Brasil), o nível 3 do CMMI.

A certificação, que exigiu, até o momento, investimentos da ordem de R\$ 1,8 milhão, faz parte da estratégia da empresa para alcançar a máxima excelência em processos produtivos e *know-how* na engenharia de *software*. “Nenhum ponto fraco ou falha de implementação foi identificado e os processos apresentaram total aderência ao modelo. Mas nossa meta é melhorar ainda mais e atingir nível 5”, aponta o presidente João Francisco Mendes Neto. Até 2007, a previsão de investimento em

As Maiores

Accenture
69.162,75

DBA
15.092,42

Unitech BA
12.824,29

As Mais Eficientes

	Pontuação	Cresc. Rec. Líq. (%)	Rent. s/vendas (%)	Liquidez corrente	Endiv. s/ ativo (%)	Lucro Líq. p/func. (US\$ mil)
Instituto Eldorado	1.181,60	97,33	4,86	1,15	0,00	2,55
Unitech BA	767,60	51,89	6,54	2,31	0,00	1,47
DBA	456,10	29,13	7,50	1,36	11,52	2,07

Arthur João Catto

superintendente

“Pesquisa e desenvolvimento, mas com visão empresarial”.

divulgação



DESTAQUE DO ANO

certificações é de mais R\$ 1,2 milhão.

O Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), decidido a brigar pelo mercado em pé de igualdade com as empresas de capital privado, normalmente mais agressivas na abordagem, tornou-se a primeira empresa pública na América Latina e décima segunda brasileira a obter o CMM nível 2 conferido pelo SEI.

A Ci&T, integradora de soluções corporativas com sede em Campinas, investiu R\$ 600 mil para obter, no prazo recorde de 15 meses, contra os 45 normalmente exigidos, o CMM, pelo SEI, conta Mark Amaya, consultor do SEI e responsável pela avaliação. A meta da Ci&T é, até o final de 2007, obter o CMM-i, evolução do modelo de avaliação do CMM, com visão mais abrangente – meio caminho para a conquista do nível 5.

O problema da certificação continua sendo, porém, o investimento que a preparação técnica e, principalmente, ajuste dos processos implica – uma despesa inicial de, pelo menos US\$ 100 mil, estima a Assespro (Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática), muito além das possibilidades da maioria das nacionais, diz Djalma Petit, coordenador da Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro). A entidade sugere uma alternativa ao CMM/SEI, bem menos onerosa: o programa Melhoria de Processo do Software Brasileiro (MPS BR), que, lançado em 2003, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, segundo o coordenador, Kival Chaves Weber, prevê a inclusão de 120 empresas até o final de 2006 e de outras 160 até dezembro de 2008, quando a indústria nacional do setor pretende chegar à marca de US\$ 2 bilhões anuais em exportação de *software*.

Na corrida, o Brasil insiste no propósito de concorrer com a Índia, dona absoluta do mercado mundial de produtos de *software* e serviços que eles agregam, com receita anual que ultrapassa a marca dos US\$ 25 bilhões. Mas é grande a luta do MCT, para convencer as empresas brasileiras do setor, sob pressão do mercado internacional, a aderirem à metodologia nacional de avaliação e certificação de processos aplicados ao desenvolvimento de soluções.

Instituto Eldorado: bons resultados com P&D.

A grande maioria dos projetos desenvolvidos no Instituto de Pesquisas Eldorado é fruto de investimentos feitos a partir da utilização dos benefícios da Lei de Informática. Fundado pela Motorola, que ainda é seu principal parceiro, o instituto hoje funciona como uma associação que reúne cerca de 20 empresas – para as quais desenvolve boa parte dos seus projetos. “A natureza do instituto é a pesquisa e desenvolvimento, mas com uma visão empresarial”, explica o superintendente Arthur João Catto. Destaque do Anuário Telecom 2006 como a empresa mais eficiente no segmento desenvolvimento de aplicações, o Eldorado teve receita líquida de US\$ 17 milhões -- sendo US\$ 9,5 milhões neste segmento.

Em geral, são projetos únicos, nas áreas de software, hardware e processos, desenvolvidos sob encomenda para os parceiros. Catto cita como exemplo uma aplicação de leitura e carga de cartões inteligentes usados no transporte público de São Paulo – pela SPTrans –, que ganhou um prêmio internacional de inovação, da Smart Card Alliance, em 2005.

“O desenvolvimento de aplicações, com software embarcado, é uma área que vem tendo um crescimento muito significativo”, afirma Catto.

“E a maior demanda é por ferramentas para o desenvolvimento de aplicações móveis, seguida pelos sistemas de gestão e por portais Web.”

Para dar conta dessa demanda, o Instituto Eldorado – que está instalado dentro do campus do CPqD, em Campinas – conta com cerca de 400 funcionários, dos quais, 95% têm nível superior – os outros são técnicos. Mais de uma centena possui certificação em tecnologias como Java, Oracle, Borland, Microsoft, Citrix e Rational, entre outras. E 12 gerentes de projeto têm a certificação internacional PMP (Project Management Professional). Além disso, o próprio Instituto Eldorado conquistou, em setembro do ano passado, a certificação CMMI nível 3.